



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



GUILHERME FRAGA GÓES

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS:
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA CULTURA

FLORIANÓPOLIS, 2014

Guilherme Fraga Góes

Bibliotecas públicas da grande Florianópolis:
práticas de mediação da cultura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à disciplina CIN 5051 – Trabalho de Conclusão de Curso II. Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação do Professor Francisco das Chagas de Souza.

Florianópolis, 2014

G598b Goes, Guilherme Fraga, 1986 -
Bibliotecas públicas da grande Florianópolis: práticas de
mediação da cultura / Guilherme Fraga Góes. –
Florianópolis, 2014.
60 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação,
Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

1. Bibliotecas públicas - Cultura. 2. Cultura. I. Título.

CDD 306

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 3.0.



cc creative commons

Você pode:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- Criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Guilherme Fraga Góes

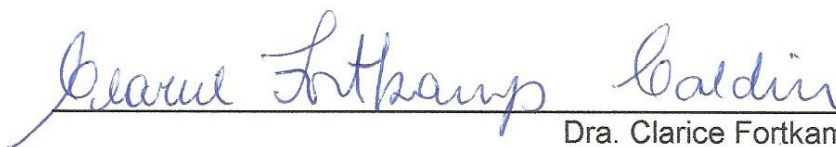
Título: Bibliotecas públicas da grande Florianópolis: práticas de mediação da cultura.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0 (Nove)

Florianópolis, 28 de julho de 2014.



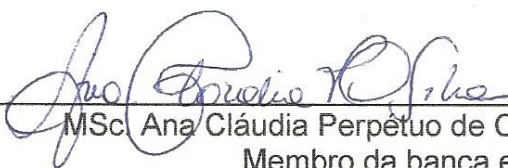
Dr. Francisco das Chagas de Souza - UFSC
Professor Orientador



Dra. Clarice Fortkamp Caldin
Membro da banca examinadora



Especialista Evandro Jair Duarte – Biblioteca Pública de Santa Catarina
Membro da banca examinadora



MSc. Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva - UFSC
Membro da banca examinadora (Suplente)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo conhecer as formas de ação cultural mediadas pelas Bibliotecas Públicas Municipais do Núcleo Regional de Florianópolis, além de Identificar as práticas realizadas, registrar as práticas realizadas e refletir sobre as práticas identificadas e registradas. O embasamento teórico utilizado tem por base o construcionismo e o processualismo sociais buscados nas obras dos autores Peter L. Berger e Thomas Luckmann “A construção social da realidade” e as obras de Norbert Elias “Sociedade dos indivíduos” e também “O Processo Civilizador”. Este refinamento teórico permitiu construir uma análise com base em relações que indivíduos desenvolvem entre si, características estas que ajudam a compor uma sociedade. Diante disto reúne-se informações sobre políticas públicas e informações populacionais sobre a região estudada. Trata-se de uma pesquisa que possui como instrumento de coleta de dados um formulário aplicado em entrevista presencial em cada biblioteca dos municípios. Os dados coletados possuem caráter qualitativo-quantitativo e são analisados em comparação as informações públicas municipais, além do referencial teórico estudado.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Cultura. Cultura em bibliotecas públicas.

ABSTRACT

The purposal of this research is to be familiar with the cultural action's conditions mediated by the *Bibliotecas Públicas Municipais do Núcleo Regional de Florianópolis*. Beyond that we want to identify the registered activities, to register these practices and uses of these practices. It was necessary to register them to think about every activity. The theoretical support used was the work from Peter L. Berger and Thomas Luckmann "A construção social da realidade" (The Social Construction of Reality), the work from Norbert Elias "Sociedade dos indivíduos" (Society of the Individual) and "O Processo Civilizador" (The Civilizator Process). This refinement in the case of theories allow us to construct an analysis based on relationship that individuals develop with each other, these characteristics give a support to compose a society. Even so, we compile informations about public politics and population's information about the specific region considered. This is about a research that has as an instrument to the collection of data a form applied in presencial interviews in each library of the municipality. The data collected have a character qualitative and also quantitative, and they are compared with the public information from the municipality, beyond the theoretical research.

Keywords: Public library. Culture. Culture in public libraries.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese populacional e demográfica do Núcleo Regional da Grande Florianópolis	22
Quadro 2 - Síntese de Transferências Constitucionais	29
Quadro 3 - Índice de Desenvolvimento Municipal sustentável e Índice de Desenvolvimento Municipal Sócio Cultural	32
Quadro 4 - Indicador: Estrutura de Gestão para Promoção da Cultura	33
Quadro 5 - Indicador: Iniciativas da Sociedade	34
Quadro 6 - Infraestrutural Cultural	35
Quadro 7 - Recursos Investidos na Cultura	36
Quadro 8 - Ações Culturais realizadas nos municípios	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL.....	12
2.1 CULTURA	12
2.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	15
2.2.1 Mediação Cultural.....	16
2.2.2 Cultura e Bibliotecas Públicas	17
2.3 A REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS.....	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS EMPREGADOS.....	28
4.1 PARTICIPANTES PRESENCIAIS DA PESQUISA.....	29
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
5 RESULTADOS.....	30
6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	60

1 INTRODUÇÃO

Na vida cotidiana, estamos envolvidos diretamente na produção de cultura. Seja no sentido de executarmos tarefas cultivadas ao longo da história da vida humana, seja na produção ou apreciação de conteúdo artístico cultural.

Ter acesso à cultura é uma necessidade social. Através do contato com referências culturais o indivíduo desenvolve o seu intelecto, possibilitando a ampliação do conhecimento e visão de mundo. Consequentemente, cria-se a oportunidade na sociedade, para que os indivíduos identifiquem as características formadoras dos preceitos sociais de sua comunidade, além da ampliação de conhecimento sobre a cultura de diferentes lugares do mundo. Parte do desenvolvimento do senso crítico em uma sociedade é oriundo provavelmente deste conhecimento. O desenvolvimento também de práticas de lazer, forma então um conjunto de atributos para o indivíduo, o que ajuda a criar uma sociedade melhor desenvolvida em diferentes aspectos.

A cultura por si é um termo carregado de significados e conceitos que ao longo da história da sociedade sofre diversas mudanças. Inicialmente o termo cultura estava relacionado ao cultivo nos ambientes de práticas rurais. Posteriormente, desdobrou-se para cobrir diferentes noções, como as de cultura erudita e cultura popular.

Os setores responsáveis pela disponibilização de conteúdos culturais para a sociedade muitas vezes não cumprem esse papel adequadamente. Parte deste processo está nas mãos de grandes mídias, sendo então julgados pela sociedade como setores que agem com negligência no que diz respeito à cultura. Por meio de uma rápida reflexão é possível identificar que a televisão é um dos principais meios de informação da sociedade. É também um dos setores criticados por agir com essa negligência. Em algumas regiões do mundo é também o único meio de acesso a informação, por isso sua conduta pode ser questionada.

As bibliotecas são uma alternativa importante para que este tipo de panorama seja modificado, por serem meios mais apropriados de acesso amplo ao conhecimento e informação.

Uma biblioteca pública está em princípio completamente ligada ao interesse da sociedade; um desafio a vencer é a construção de um acervo e métodos que possibilitem a expansão intelectual da comunidade a que serve. Munida de obras clássicas e também de obras de produção local, pode constituir práticas que atendam os diferentes anseios e necessidades informacionais da sociedade, de modo que possibilite o progresso com base, sobretudo, no conhecimento.

A expansão intelectual não se trata de uma prática necessária apenas aos usuários de conhecimento mais erudito, mas sim da formação de atributos que levem o indivíduo à ampliação do saber nas mais abrangentes esferas de conhecimento e necessidade. A biblioteca pública pode contribuir desde aspectos abrangentes de práticas rurais, por exemplo, a interpretações de obras de arte, e aos conceitos filosóficos de maior complexidade.

A disponibilização do conteúdo cultural e artístico em uma biblioteca pública faz com que exista uma possibilidade diferenciada de transmissão de conhecimento e reflexão a uma comunidade, isto é feito através de diferentes práticas complementares, além da consulta de acervo bibliográfico. Além de gerar essa diferente forma de transmissão de conhecimento, acaba fomentando o surgimento de movimentos artísticos diversos. Essa prática de interação diferenciada entre a biblioteca pública e a comunidade a que serve gera uma forma de ampliação possível do número de usuários.

As maneiras de aproximar as pessoas das manifestações culturais são variadas. Verifica-se na literatura a possibilidade de exposições de quadros, fotografias, peças de teatro, apresentações musicais, entre outras, em uma biblioteca.

De um lado, pode-se perceber que existe na sociedade uma tendência à busca de manifestações deste modo para o seu conhecimento e lazer. De outro lado o conteúdo informacional que chega mais facilmente à sociedade, o televisivo, parece não suprir adequadamente as necessidades das pessoas. Entre outros aspectos isso se deve ao fato desta ser uma mídia com objetivos majoritariamente comerciais, apresentando então a informação que lhe é de interesse de lucratividade. Esse tipo de conduta informacional favorece apenas uma forma de globalização cultural, no sentido de trazer conceitos de formação

de identidade social homogêneos. Consequentemente essa unificação poderá diminuir a capacidade intelectual de reflexão dos problemas e outros aspectos referentes a identidade regional e suas particularidades.

Grande parte das bibliotecas públicas da região metropolitana de Florianópolis está inserida em estruturas governamentais. Sofrem com a pouca atenção destas estruturas, não recebendo apoio mais apropriado inclusive no que diz respeito a recursos financeiros do Estado. A recorrente baixa participação da comunidade nestas bibliotecas não corresponde também aos conceitos teóricos que atribuem às bibliotecas públicas o potencial de modificadoras intelectuais da sociedade.

Este reduzido apoio social às bibliotecas públicas, tem relação, dentre outros pontos, com o pouco incentivo público ao uso destas unidades. Potencializar o envolvimento de atividades culturais nestas unidades pode trazer uma maior participação da comunidade e, a biblioteca assim, conquistar um melhor espaço social e consequentemente atenção mais apropriada do poder público.

Minha justificativa pessoal para a escolha deste tema vem da expansão intelectual que a vida acadêmica me proporcionou; fez com que a apreciação de movimentos artísticos regionais fosse perceptível para mim. E minha escolha do ponto de vista acadêmico decorre da aceitação da ideia de que as manifestações culturais são excelentes formas de atividades complementares ao acervo da biblioteca e influenciam positivamente na percepção da sociedade em relação ao uso das bibliotecas públicas, consequentemente, construindo com estas práticas uma maior valorização deste espaço.

Quanto aos objetivos pretendidos com a pesquisa, eles foram os seguintes: Conhecer as formas de ação cultural mediadas pelas Bibliotecas Públicas Municipais do Núcleo Regional de Florianópolis, além dos objetivos específicos de identificar as práticas realizadas, registrar as práticas realizadas e refletir sobre as práticas identificadas e registradas.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Neste capítulo será abordada a fundamentação conceitual adotada na execução da pesquisa. Foram analisadas obras de autores que tratavam dos temas relacionados a antropologia cultural, estudos sobre mídia televisiva, manifestações culturais em bibliotecas. Também está exposta uma caracterização dos municípios onde se encontram as bibliotecas estudadas.

2.1 CULTURA

Há diferentes conceitos de cultura, além de muitas estratégias por parte dos financiadores e gestores públicos e privados envolvidos em ações culturais para tornar acessível às diversas formas de expressões e conhecimento cultural para a sociedade.

É importante, primeiramente, entender o conceito de cultura. Abbagnano (2004) dá uma definição básica e mais atual de cultura. Para ele se trata de um “conjunto de modos de viver e de pensar, cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de civilização” (ABBAGNANO, 2004, p. 225). Ainda a partir da leitura de Abbagnano, torna-se possível identificar a importância atribuída à cultura como um ambiente formador do homem: “formação do homem em seu mundo, como a formação que permite ao homem viver da forma melhor e mais perfeita no mundo que é seu” (ABBAGNANO, 2004, p. 226).

É importante compreender que as práticas culturais estão em ações simples do cotidiano, como em outras diversas formas mais complexas de ações humanas, seja em um âmbito coletivo seja como circunstância individual:

Enxergamos cultura em toda a trama social. A cultura humana é tudo que resulta da ação humana, de suas interferências sobre o mundo; é tudo que torna visível o pensamento do homem sobre si mesmo e sobre o ambiente que o cerca. Todas as nossas práticas sociais são diferentes formas de concretização da cultura de que fazemos parte. Se estamos assistindo um show de música popular para milhares de pessoas, a tendência natural é imaginar que somente os artistas e suas canções fazem parte da cultura. Mas a tecnologia que criou a aparelhagem de luz e de som também é cultura; as bebidas e lanches consumidos pelo público

são produto da cultura; o sistema econômico de cobrança de ingressos e pagamento de cachês também é resultado de uma cultura; a tradição social do conagraçamento coletivo em praça pública, igualmente é cultura; os meios de transporte usados pela equipe, a rede elétrica que alimenta o palco, o palco e a engenharia de sua estrutura; tudo isso faz de um simples show o produto de um tecido intrincado de diferentes culturas superpostas, que convivem invisivelmente na mesma sociedade. (BRASIL, 2014b)

A percepção do Estado e da sociedade em relação às práticas culturais, originaram a criação de diferentes representações políticas relacionadas à cultura. As primeiras instituições direcionadas ao desenvolvimento de ações culturais no Brasil surgiram em 1808, conforme lembra Botelho (2007):

A criação das primeiras instituições culturais no Brasil que se inicia com a vinda de D. João VI na transferência da corte portuguesa para o Brasil. Cria-se a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Histórico Nacional, por exemplo (BOTELHO, 2007, p. 1).

Estas ações de iniciativa do governo para instituir e regular atividades culturais modificaram-se com o passar dos anos. Hoje, por exemplo, o Estado moldou-se constituindo o Conselho Nacional de Cultura, Ministério da Cultura e diversas outras subdivisões responsáveis pela regulação e fomento da cultura em território nacional.

O Ministério da Cultura (MinC) possui diversos setores e programas de incentivo a cultura como: Capacitação em projetos e empreendimentos criativos, Cine mais Cultura, Cultura Digital, Educação Cultural, Comunicação e Cultura, Cultura Viva, Pontos de Cultura, Direitos Autorais, Editais de Fomento a Produção Audiovisual Brasileira, Intercambio e Difusão Cultural, Mais Cultura, Núcleo de Produção Digital, Plano Nacional de Cultura, Praça dos Esportes e da Cultura, Programa de Fomento, Programa Nacional de Apoio a Cultura, Sistema Nacional de Indicadores Culturais, Usinas Culturais, Ordem do Mérito Cultural e Sistema Nacional de Cultura (BRASIL, 2014b).

Ao analisar o documento de Metas do Plano Nacional de Cultura, é possível identificar diversos programas que visam melhorias ao sistema de bibliotecas públicas nacionais. Na maioria destas ações o conceito cultura está relacionado às políticas de leitura e também às políticas de bibliotecas públicas. Dentre alguns itens do documento, destaca-se a de número 29: “100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros

culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência” (METAS..., 2011, p. 62). É possível também identificar dentro do portal virtual de informações do Ministério da Cultura, diversos editais de incentivo financeiro a Bibliotecas Públicas brasileiras.

2.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Para a Antropologia Cultural “manifestação cultural é toda forma de expressão humana, seja através de celebrações e rituais ou através de outros suportes como imagens fotográficas e filmicas. Além disso, sabe-se que as expressões das culturas humanas também são veiculadas através de outras linguagens, escritas ou verbais”. (BODART, 2010).

Pode-se acreditar que o valor atribuído em uma biblioteca pública, para a formação social, está de certa forma ligado a estas manifestações culturais. “A valorização de representações artístico-culturais no espaço da biblioteca remete o usuário a um universo mais amplo do que a consulta do acervo” (OLIVEIRA et al., 2009 p. 1). Tal reflexão refere-se a um estudo com respostas positivas para implementação do espaço cultural da biblioteca universitária Julieta Carteador, em Feira de Santana, Bahia, que pode-se considerar como referência conceitual válida para este trabalho.

Outras ações realizadas em diferentes bibliotecas, também demonstram a criatividade no uso de ações culturais nestes espaços, como no caso do projeto “Apresentações Musicadas” da Biblioteca da Universidade Federal da Bahia:

O Projeto apresentações musicadas tem como objetivo apresentar o universo da biblioteca, os produtos e serviços aos novos alunos de Biblioteconomia e Arquivologia, utilizando a cultura popular, além de mostrar aos usuários a importância de conhecer os recursos disponíveis no acervo da instituição. (OLIVEIRA, 2008, p. 5).

Esse projeto serve como exemplo de uma iniciativa de ação cultural não bibliográfica em bibliotecas, que apresentam, em sua maioria, resultados positivos.

Considerando ações ou a prática de manifestações culturais em bibliotecas, pode-se avaliar como resultados positivos o que é realizado na biblioteca central Julieta Carteador, da Universidade Estadual de Feira de Santana:

Na Biblioteca Central Julieta Carteador, o hall de entrada é utilizado como espaço cultural. Abrigando nas paredes laterais a exposição permanente com telas do Projeto Nordeste, o espaço tornou-se reconhecido pela abertura aos artistas regionais (...). O espaço do hall da BCJC tem como objetivos divulgar os valores artístico-regionais, propiciar aos públicos externo e interno o acesso a atividades culturais, valorizar os artistas regionais e consagrar a biblioteca como um espaço de aprimoramento cultural, criando um ambiente de interação entre o usuário e as representações culturais nas suas variadas formas (OLIVEIRA et al., 2009, p. 2).

Essa ação permite uma reflexão positiva acerca de manifestações culturais em bibliotecas; seja pelo fomento de produções culturais por consequência destas ações realizadas; seja no valor potencialmente dado pelo usuário ao espaço e por consequência ao acervo da biblioteca. De fato, são atividades dentro de uma desejável ação profissional por parte de um bibliotecário, além de uma pertinente forma de valorização e respeito a manifestações culturais por parte da biblioteca.

2.2.1 Mediação Cultural

Para um melhor dimensionamento sobre a problematização estudada, a mediação cultural, é preciso se aproximar de fontes de reflexão sobre a cultura, centros culturais e bibliotecas públicas e suas ligações. Com o poder de auxiliar tal refinamento intelectual, está a obra “A casa das invenções” de Luíz Milanese (1997).

A crítica de Milanese à forma sob a qual a sociedade tem acesso ao que dizem ser cultura, a televisiva, é nítida em trechos como:

Os ribeirinhos, os que estão à margem, desde muito ouvem os rumores da corte (e agora das metrópoles), olham a Veja, vêem o Fantástico global e repetem em versões nacionais o modelo d'além-mar, antropofagicamente como queria Oswald de Andrade

[...] Não é necessário ler sobre outras experiências, viajar ou ouvir relatos dos viajantes: agora basta girar um botão para receber todos os estímulos do planeta que os produtores selecionam para nós (MILANESI, 1997, p. 12).

A crítica do autor traz a reflexão sobre os aspectos financeiros envolvidos na programação televisiva; comodidade social em achar-se instruído culturalmente apenas pela televisão, entre outras.

Essa percepção social e individual de achar-se instruído culturalmente, comportamentalmente, informacionalmente, com a base da programação televisiva, contribui de maneira acentuada para que se forme, dentre outros aspectos, uma sociedade violenta, por exemplo. Parece cada vez mais sustentável a ideia de que “o tempo despendido diante da televisão em geral e na recepção de cenas de violência, em particular, é associado ao desenvolvimento de comportamentos agressivos por parte de crianças, adolescentes e jovens” (FROTA, 2012, p. 74). Esse é um fator de peso para se perceber a formação de uma conduta social prejudicial ao bem comum, dentre diversos outros estímulos televisivos, consequentemente midiáticos, que influenciam tal conduta, comportamento e consequentemente outras formas prejudiciais ao bem comum.

Os exemplos críticos também assolam ao que muitas vezes se referem como centros de cultura. Muitas vezes um centro cultural, mesmo que estruturado pelo poder do Estado trata-se apenas de uma casa ou prédio, com fachadas que vão do feio ao bonito e uma placa, a cultura está apenas ali, na definição e título do estabelecimento e não nas ações que se espera de uma unidade cultural (MILANESI, 1997).

O fato é que uma grande parte da sociedade está acostumada em apenas aceitar o que lhe é imposto como cultura. Isso é facilitado, pela forma midiática de venda de conceitos sociais, baseada em pouco contexto instrutivo, educativo, ou seja, uma programação que não traz uma reflexão em prol do bem comum e coletivo, mas sim, uma forma de grande mídia, de contribuir para o desenvolvimento de um indivíduo padronizado em todo o mundo, baseando-se em instruções apelativas de interesses comerciais destes grandes centros de poderes econômicos, consequentemente políticos em geral.

O bibliotecário, como um profissional da informação e a biblioteca pública como um centro de informação, são peças fundamentais para a mudança deste

quadro. Isso pode ser feito por meio de uma mediação informacional ativa e livre de interesses comerciais, fundamentada no conhecimento e desenvolvimento social.

2.2.2 Cultura e Bibliotecas Públicas

É importante compreender a definição de bibliotecas públicas. Mesmo que abordada de maneira ampla por autores em todo o mundo, a definição utilizada para a elaboração deste trabalho é a da Biblioteca Nacional do Brasil:

A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania [...] Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar idéias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer (BIBLIOTECAS..., 2000, p. 17).

É relevante, então, salientar o vínculo que existe, no Brasil, entre Bibliotecas Públicas nacionais e Ministério da Cultura do Brasil:

Biblioteca Pública: Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com necessidades especiais. É considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado (Município, Estado ou Federação). (BIBLIOTECA NACIONAL, 2014)

A biblioteca pública como um tipo de organização constituída na maioria das nações e por conta das práticas realizadas nos países com maior desenvolvimento social têm sido apresentada como instituição modelar para toda a sociedade. Por essa razão, a partir de um esforço da International Federation of Library Associations IFLA, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), endossou a publicação de um manifesto cujo teor auxilia a compreender melhor a participação de uma biblioteca na mediação da cultura para a sociedade. Mesmo que tal manifesto seja um reflexo da cultura Europeia, ele é sugestivamente utilizado como base também para as bibliotecas

públicas brasileiras, buscando assim provocar nos seus responsáveis e na sociedade a assimilação de que ela existe para dar atendimento a parte dos anseios sociais.

Neste manifesto existem quatro tópicos que reforçam a importância da biblioteca pública como uma mediadora cultural da sociedade:

- 1 Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 2 Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 3 Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 4 Apoiar a tradição oral;

O discurso muitas vezes tácito da população, em grande maioria apenas pelo conhecimento de vivência, menciona a pouca disponibilização de conteúdo cultural em diversas cidades brasileiras. Essa premissa faz parte também de estudo sobre este tema. Ao encontro à abordagem, Miranda (1978, p. 2) afirma que “A biblioteca parece querer, muitas vezes, impor um modelo de cultura estranho ao próprio habitat (portanto, alienadamente), em vez de hastear-se na dinâmica mesma dos valores culturais em germinação na comunidade”.

A adaptação de uma biblioteca pública para atender às necessidades mais evidentes da sociedade, faz parte de projetos executados com sucesso em Medellín e Bogotá, na Colômbia, por exemplo. Tal abordagem também foi implementada, em anos recentes, em território brasileiro. A biblioteca Parque de Manguinhos, no estado do Rio de Janeiro é baseada nestes projetos da Colômbia e obtém sucesso e atenção política. É definida pelo Governo do Rio de Janeiro como:

Baseada no conceito de que bibliotecas não devem ser somente espaços silenciosos, mas lugares que se aproximem de centros culturais com ampla acessibilidade, a Biblioteca Parque de Manguinhos realiza atividades culturais e de promoção de leitura nos mais diversos suportes, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura (RIO DE JANEIRO, 2012).

Este formato de biblioteca parque responde aos manifestos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura a UNESCO e também às diretrizes da Biblioteca Nacional brasileira. Também poderá contribuir como modelo de atividades relacionadas a manifestações culturais, com reflexos positivos para a sociedade em que serve.

2.3 A REGIÃO METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS

A região metropolitana de Florianópolis é culturalmente extensa. A origem das populações que implantaram a colonização nos municípios que compõem está representada por povos açorianos, germânicos, africanos, entre outros. A herança destes traços culturais torna-se visível ainda hoje, através das mais diversas práticas dos povos neles estabelecidos.

Conceitualmente, Região Metropolitana segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

É uma região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes (que fazem fronteiras), com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum (BRASIL ESCOLA, 2013).

No ano de 2010 a Legislação Estadual Catarinense, instituiu a Lei Complementar Nº 495, de 26 de janeiro de 2010, que trata desta matéria. Ela delimita, dentre outras regiões, o Núcleo Metropolitano da Grande Florianópolis. O artigo 5º desta lei dispõe que o Núcleo Metropolitano da Grande Florianópolis é composto desde então pelos nove seguintes municípios: Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

Algumas características históricas e socioeconômicas desses municípios são relevantes para se compreender, mais adiante, quando da apresentação dos resultados certos limites que se pode constatar na atuação de suas bibliotecas públicas no cumprimento de ações de mediação cultural.

Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo do município: “Os primeiros habitantes da região de Florianópolis foram os índios tupis-guaranis. Praticavam a agricultura, mas tinham na pesca e coleta de moluscos as atividades básicas para sua subsistência.” Os registros mais antigos de sítios arqueológicos datam de 4800 a.c. A partir de 1737, com a chegada dos portugueses, passou a ser ocupada militarmente, tendo então a construção dos fortes presentes ainda hoje e consequentemente, a modificação das práticas culturais.

No século XIX diversos outros imigrantes também começaram a escolher Florianópolis como moradia. Pessoas vindas da Alemanha, Itália entre outros países da Europa começaram a habitar a região continental do município, introduzindo mais um capítulo histórico-cultural na região.

O município de Águas Mornas, nome este relacionado as suas fontes de águas termais, é um dos municípios que compõem a região da Grande Florianópolis. De acordo com a Prefeitura Municipal de Águas Mornas:

Águas Mornas foi ocupada pelo sistema de colônias. E o primeiro desses povoados a se instalar no Município foi a Colônia de Vargem Grande, em 1837. Depois veio a fundação de Santa Isabel, em 1847 e Teresópolis em 1860. (A colônia de Vargem Grande foi ocupada, inicialmente, por 44 colonos, sendo 43 alemães e um dinamarquês, que abandonaram São Pedro de Alcântara, colônia fundada em 1829), (ÁGUAS MORNAS, 2014).

Ainda no começo na sua colonização, o município de Águas Mornas recebeu parte de famílias portuguesas.

O município de Antonio Carlos foi colonizado a partir de 1830. Anterior a esta data, algumas famílias portuguesas e negras já habitavam a região. Mas a partir de 1830 “dez famílias iniciaram a colonização, primeiro em Louro e mais tarde em Rachadel e Santa Maria.” (ANTÔNIO CARLOS, 2014).

Assim como as outras regiões da Grande Florianópolis, Biguaçu teve como primeiros habitantes o povo indígena. O período colonial teve inicio no ano de 1748: “O Município de Biguaçu começou a surgir quando, em 1748, imigrantes portugueses vindos do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira foram assentados no lugarejo denominado de São Miguel da Terra Firme”. (BIGUAÇU, 2013).

Governador Celso Ramos, município da região litorânea da Grande Florianópolis teve o início da sua colonização no ano de 1745:

Por volta do ano de 1745, colonizadores vindos das Ilhas dos Açores e da Madeira, atraídos pela pesca da baleia, fixaram-se no local. Depois vieram outros portugueses e a comunidade cresceu até sua emancipação em 6 de novembro de 1963 (GOVERNADOR CELSO RAMOS, 2013).

O município de Palhoça, localizado com parte de suas terras aos pés da região serrana catarinense, e com outra parte de seu território voltada a baía da

ilha de Santa Catarina, teve participação histórica no desenvolvimento da região litorânea e serrana do estado de Santa Catarina:

Da necessidade de criar um refúgio no continente caso houvessem novos ataques a Ilha de Santa Catarina, fez com que em 31 de julho de 1793, o Governador Cel. João Alberto de Miranda Ribeiro enviasse ofício n. 07 ao Conde Rezende, vice-rei do Brasil. No ofício, o Governador incumbiu a Caetano Silveira de Matos a construir palhoças para guardar farinha na estrada que ia para Lages. Nesta data, deu-se a fundação do povoado (PALHOÇA, 2012).

O município de Santo Amaro da Imperatriz teve como origem o desbravamento das terras em direção à região serrana do Estado. Em 1845 uma grande festa para receber D. Pedro D'Alcântara e sua esposa Tereza Cristina, foi realizada. Com procissões e diversas outras tradições açorianas, sendo esse então um dos marcos expressivos da colonização da região. (SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, 2014).

São José é um dos municípios mais antigos de Santa Catarina. Sua colonização teve início em 1750 por açorianos. Em 1829 foi sede do primeiro núcleo de colonização alemã no Estado de Santa Catarina (SÃO JOSÉ, 2013).

O município de São Pedro de Alcântara foi a primeira colônia alemã do Estado de Santa Catarina, com a chegada das primeiras famílias no ano de 1829. O entorno desta região está fortemente ligado à cultura germânica, em suas construções, alimentação e inclusive na língua, que ainda é falada por diversos de seus habitantes (SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, 2013).

Para auxiliar no conhecimento desses municípios, no que diz respeito à dados populacionais, unidade territorial e densidade demográfica, foram coletadas no portal virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, demonstradas no quadro1 a seguir.

Quadro 1: Síntese populacional e demográfica do Núcleo Regional da Grande Florianópolis

Florianópolis	
População estimada 2013	453.285
População 2010	421.240
Área da unidade territorial (km ²)	675,409
Densidade demográfica (hab/km ²)	623,68
Águas Mornas	
População estimada 2013	5.926
População 2010	5.548
Área da unidade territorial (km ²)	327,358
Densidade demográfica (hab/km ²)	16,95
Antônio Carlos	
População estimada 2013	7.906
População 2010	7.458
Área da unidade territorial (km ²)	228,65
Densidade demográfica (hab/km ²)	32,62
Biguaçu	
População estimada 2013	62.383
População 2010	58.206
Área da unidade territorial (km ²)	370,874
Densidade demográfica (hab/km ²)	156,94
Governador Celso Ramos	
População estimada 2013	13.655
População 2010	12.999
Área da unidade territorial (km ²)	117,182
Densidade demográfica (hab/km ²)	110,93
Palhoça	
População estimada 2013	150.623
População 2010	137.334
Área da unidade territorial (km ²)	395,133
Densidade demográfica (hab/km ²)	347,56
Santo Amaro da Imperatriz	
População estimada 2013	21.221
População 2010	19.823
Área da unidade territorial (km ²)	344,049
Densidade demográfica (hab/km ²)	57,62
São José	
População estimada 2013	224.779
População 2010	209.804
Área da unidade territorial (km ²)	152,387
Densidade demográfica (hab/km ²)	1.376,78
São Pedro de Alcântara	
População estimada 2013	5.139
População 2010	4.704
Área da unidade territorial (km ²)	140,016
Densidade demográfica (hab/km ²)	33,6

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013

É possível perceber que a capital de Santa Catarina, Florianópolis, é na região o município com o maior número de habitantes, além de ser o que detém a maior área de unidade territorial. Já o município São José possui a maior densidade demográfica da região, com 1.376,78 habitantes por quilômetro quadrado (km²).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O reconhecimento pela apropriação de informações estatísticas de características que cerca um ambiente de estudo e a observação dos elementos que constituem os objetos de estudo e suas particularidades, devem ser atribuídas ao conhecimento acadêmico, bibliográfico e ao que envolve o conhecimento do cotidiano social.

O tema em questão envolve as bibliotecas públicas e manifestações culturais, mas envolvem também o modo como a infraestrutura cultural de um município ou de uma região corresponde aos fatores históricos, éticos, sociais, culturais, econômicos e de gestão pública desses municípios. São termos que estão ligados à sociedade como a totalidade construída pelas relações que os indivíduos desenvolvem entre si. Neste aspecto as obras que deram suporte teórico a este trabalho são as dos autores Peter L. Berger e Thomas Luckmann “A construção social da realidade” e as obras de Norbert Elias “Sociedade dos indivíduos” e também “O Processo Civilizador”.

Inicialmente, “A realidade da vida cotidiana está organizada em torno do “aqui” de meu corpo e do “agora” do meu presente” (BERGER; LUCKMANN, 1976). Fazer parte da sociedade que compõe o universo da comunidade a qual a biblioteca pública serve, facilita na identificação de diferentes aspectos. Os processos do cotidiano tornam-se então parte do conhecimento necessário na interpretação da realidade do presente vivido e conseqüentemente da problematização estudada, junto aos conhecimentos acadêmicos, formam um conjunto de atributos que auxiliam nas formulações, conclusões e interpretações acerca do tema.

Para pertencer justamente a este universo denominado sociedade, é preciso, dimensionar, de certo modo, o que compõe uma sociedade. Para Elias:

Cada pessoa singular está realmente presa; está por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que as prendem. Essas cadeias não são visíveis e tangíveis, como grilhões de ferro. São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém não menos reais, e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e a nada mais, que chamamos “sociedade” (ELIAS, 1994, p. 23).

Ao entender o indivíduo como um “elo interligado a outros elos na composição de uma corrente” (ELIAS, 1994) nos dá uma dimensão acerca do agir humano e sua real influência na composição de uma sociedade. As ações cultivadas ao longo da vida humana são parte de itens que ajudam a construir uma sociedade, assim como a sociedade e seus componentes influenciam sensivelmente ao longo dos anos o indivíduo, criando assim um ciclo de interação, onde o indivíduo é influente para a concepção de uma sociedade, como uma sociedade é influente para a concepção de um indivíduo.

Existem diversos processos de comunicação e interação entre indivíduo e sociedade, dentre eles a comunicação face a face:

Na situação face a face o outro é apreendido por mim num vivido presente partilhado por nós dois. Sei que no mesmo vivido presente sou apreendido por ele. Meu “aqui e agora” e o dele colidem continuamente um com o outro enquanto dura a situação face a face... na situação face a face o outro é plenamente real. Esta realidade é parte da realidade global da vida cotidiana, e como tal maciça e irresistível (BERGER; LUCKMANN 2004, p. 47).

Existe nessa forma de interação, uma série de aplicações importantes dentro desta pesquisa. Primeiramente no que diz respeito à concepção de uma sociedade, o partilhar do momento vivenciado, uma experiência vivida em uma biblioteca por exemplo, com outros indivíduos, interagindo e participando o mesmo vivido presente, pertencendo a uma mesma realidade. Em segundo, essa forma de interação da situação face a face, é um elemento essencial desta pesquisa. Em um dado instante, essa noção foi objetivada nesta pesquisa quando pois será partilhado entre pesquisador e entrevistado vivenciaram uma realidade compartilhada entre si, e isto foi um instrumento importante para a construção dos resultados da pesquisa.

O universo denominado sociedade, assim como outros universos sociais, são produtos da atividade humana. Modificam-se, e as transformações advêm das ações concretas realizadas por seres humanos (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Viver em sociedade é participar de um coletivo de pessoas que envolvem, para sua formação, diferentes formas de pensar, agir, relacionar e interpretar entre outros processos subjetivos ou objetivos do indivíduo. O acesso a elementos que deem ao indivíduo subsídios para sua construção interior, é um

ato de socialização. Consequentemente produz-se um remanejamento do universo ao qual pertence. Neste sentido é importante salientar duas formas básicas de socialização definidas por Berger e Luckmann:

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude de qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua capacidade (BERGER; LUCKMANN 2004, p. 157).

Dentro dos diferentes períodos históricos da vida coletiva, ou seja, do viver em sociedade, encontram-se grupos de indivíduos, constituídos de um número um pouco menor do que a quantidade de membros do conjunto social de origem, que exercem funções de proteção e controle de aspectos individuais ao coletivo. No panorama atual tem-se o Estado, uma espécie de progresso social pós-sociedade feudal. Um processo de organização da sociedade difundido primeiramente nos países ocidentais,

O ritmo que repetidamente ameaçou provocar a dissolução dos grandes monopólios de poder e terras foi modificado e acabou se rompendo apenas na medida em que, com a crescente divisão de funções na sociedade, a moeda, e não mais a terra, tornou-se a forma dominante de propriedade. Só então é que o grande monopólio centralizado, ao passar das mãos de um único soberano ou de um pequeno círculo para o controle de um círculo maior, em vez de se fragmentar em grande número de áreas menores, como ocorreu a cada avanço da feudalização, sofreu uma lenta transformação, convertendo-se, centralizado que era, em instrumento da sociedade funcionalmente dividida como um todo e, acima de tudo, no órgão central do que chamamos de Estado (ELIAS; 1994, p. 142).

Essa forma de organização da sociedade, de fato, pode ser considerada um processo. Isso porque não existiu um ponto de, simplesmente, iniciar-se esse tipo de organização social, racionalmente com o objetivo intencional de determinada pessoa ou grupo, mas sim, um processo de ações humanas, individuais e coletivas, sem planejamento, com forte influência de guerras e relações de comércio, que moldaram o poder e de certa forma a representação de um grupo de pessoas.

A transformação referida acima, ou seja, o processo de ações entre indivíduo e sociedade posto por Elias, são de certo modo “ações concretas realizadas por seres humanos” (BERGER; LUCKMAN, 2004). Ao longo do

processo histórico da vida em sociedade, as ações entre indivíduos tornaram-se cada vez mais dependentes entre elas.

Mesmo que os indivíduos sejam dependentes e influenciados pela sociedade e a sociedade seja também dependente e influenciada por ações de indivíduos, existe o fator subjetividade de pensamentos e reflexões que nos moldam os indivíduos, criando seres diferentes internamente.

A realidade da vida cotidiana, além disso, apresenta-se a mim como um mundo intersubjetivo, um mundo de que participo juntamente com outros homens. Esta intersubjetividade diferencia nitidamente a vida cotidiana de outras realidades das quais tenho consciência. Estou sozinho no mundo de meus sonhos, mas sei que o mundo da vida cotidiana é tão real para os outros quanto pra mim mesmo. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 40).

Essa forma de interiorização ajuda na formulação de sujeitos diferentes uns dos outros, sendo assim, indivíduos com ações conscientemente diferentes e influenciáveis, indivíduos diferentemente também no modo de ser e no modo de agir.

De certo modo existe um paradigma no viver em sociedade que é a busca por suprir anseios individuais, que são divergentes, em certo grau, entre indivíduos. A sociedade se molda em busca de formas de unir o bem comum entre indivíduos e a sua própria estrutura,

Na vida social de hoje, somos incessantemente confrontados pela questão de se e como é possível criar uma ordem social que permita uma melhor harmonização entre as necessidades e inclinações pessoais dos indivíduos, de um lado, e, de outro, as exigências feitas a cada indivíduo pelo trabalho cooperativo de muitos, pela manutenção e eficiência de todo social [...] Só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela gozarem de satisfação suficiente; e só pode haver uma existência individual mais satisfatória se a estrutura social pertinente for mais livre de tensão, perturbação e conflito (ELIAS 1994, p. 17.).

O Estado, de certo modo, busca a formação de diferentes políticas para que exista essa harmonização e equilíbrio entre indivíduo e sociedade.

As relações entre indivíduos e indivíduos, assim como as relações entre indivíduos e Estado, como também as relações entre Estado e Estado são formadas por teias de ligações dos mais diversos aspectos:

Reclamamos das imperfeições das atuais instituições centrais da humanidade, como a organização das Nações Unidas, tratando-as como se representassem um estado final. Não nos assombramos com o fato de simplesmente haverem surgido tais instituições globais. Não vemos nela sintomas de um processo que se move em determinada direção e que abrange toda humanidade e assim não nos damos conta de que essas experiências com instituições que abarcam praticamente todas as nações são estágios num processo de aprendizagem (ELIAS, 1994, p. 138).

Todos os processos vivenciados pela sociedade são parte de um ciclo de experiência e aprendizado, refletidos em indivíduos em aspectos interiores de sua consciência, entre também suas ações, e, por conseguinte, esse conjunto de fatores forma os processos de modificações refletidas nas modificações das unidades sociais.

4 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS EMPREGADOS

Parte do conhecimento para a formulação dos procedimentos adotados na realização da pesquisa foi oriundo da apropriação de um suporte teórico apropriado ao trabalho. Nesse caso, foram considerados especialmente como suporte Berger e Luckmann e Elias, pois tratam de indivíduos que interagem entre si e criam estruturas, da qual o estado e seus serviços tendem a ser o objeto de mais ampla evidência. Esse conhecimento adquirido durante o levantamento do suporte teórico do trabalho foi um item fundamental na interpretação dos resultados e no direcionamento dos procedimentos.

As informações utilizadas não foram somente resultado de uma coleta direta de informações reflexivas dos indivíduos convidados a participar. A participação desses como fornecedores de dados não se deu como a expressão de opiniões ou pontos de vista pessoais sobre a mediação cultural da biblioteca. Essa participação foi buscada junto com a coleta de dados junto a fontes estatísticas sobre população, captação de recursos para utilização pública na máquina municipal e a condição de executor de políticas públicas culturais pelos municípios, incluindo a participação da biblioteca pública. Desse modo, a metodologia empregada teve caráter qualitativo-quantitativo.

Segundo Minayo (2002, p. 22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis... O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Essa abordagem está relacionada ao objetivo geral da pesquisa, que é conhecer as práticas de mediação da cultura em bibliotecas públicas incluindo o reconhecimento de suas condições infraestruturais.

Em conjunto com os dados obtidos pela consulta junto aos portais dos respectivos municípios, junto a associações de municípios e junto ao IBGE,

também foi empregado um formulário de entrevista semifechada, com o qual se buscou informações junto aos responsáveis pelas bibliotecas municipais.

4.1 PARTICIPANTES PRESENCIAIS DA PESQUISA

A entrevista, com o emprego do questionário semifechado, foi realizada com os representantes das nove bibliotecas públicas municipais do núcleo regional de Florianópolis. Trata-se de um universo onde todas as bibliotecas públicas do recorte geográfico definido nos objetivos do trabalho, o Núcleo Regional da Grande Florianópolis, foram, por meio de seus representantes, entrevistadas.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semifechado (APENDICE B), com questões que auxiliam na obtenção das informações.

Os dados coletados na entrevista através deste formulário foram transcritos em uma planilha de modo a tornar possível a análise das respostas.

5 RESULTADOS

Nesta seção serão expostas os resultados encontrados na realização da pesquisa. Primeiramente serão apresentadas as buscas realizadas nos instrumentos formais existentes, com dados econômicos relevantes, que permitem tomar como base para interpretar os dados obtidos com as entrevistas realizadas.

O exame das finanças dos municípios estudados, a começar pelas Transferências Constitucionais que são a eles repassadas, permite verificar-se quanto de recursos dispõem para o desenvolvimento social, educacional e cultural de suas populações. Cabe considerar que transferências Constitucionais são, “transferências previstas pela Constituição Federal de receitas de parcelas arrecadadas pela União, que devem ser repassadas ao Estado ao Distrito Federal e ao Município” (BRASIL, 2014a). É uma espécie de ferramenta política financeira para amenizar desigualdades econômicas entre os municípios. Foram selecionados alguns indicadores como Fundo de Participação do Município (FPM), Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Apoio Financeiro aos Municípios (AFM), para uma básica interpretação destas fontes financeiras. Estas informações estão disponíveis no sistema da Federação Catarinense de Municípios (FECAM), apresentados na sequência no quadro 2:

Quadro 2: Síntese de Transferências Constitucionais

Florianópolis	
População estimada 2013	453.285
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 45.061.422,06
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 53.386.472,90
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 33.728.818,54
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 2.039.082,41
Soma das transferências	R\$: 134.215.795,91
Transferências Per Capita	R\$: 296,09
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 248.183.769,02
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 843,61
Águas Mornas	
População estimada 2013	5.926
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 2.466.438,62

ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 1.545.880,98
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 578.655,30
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 111.609,25
Soma das transferências	R\$: 4.702.584,15
Transferências Per Capita	R\$: 793,55
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 483.458,08
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 875,13
Antônio Carlos	
População estimada 2013	7.906
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 2.466.438,62
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 4.237.662,48
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 913.732,47
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 111.609,25
Soma das transferências	R\$: 7.729.442,82
Transferências Per Capita	R\$: 977,66
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 1.006.037,77
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 1104,91
Biguaçu	
População estimada 2013	62.383
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 9.865.754,50
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 15.446.076,53
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 5.034.466,33
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 446.437,01
Soma das transferências	R\$: 30.792.734,37
Transferências Per Capita	R\$: 493,60
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 5.210.411,94
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 577,13
Governador Celso Ramos	
População estimada 2013	13.655
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 4.110.731,06
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 1.285.934,80
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 1.860.913,84
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 186.015,42
Soma das transferências	R\$: 7.443.595,12
Transferências Per Capita	R\$: 545,11
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 3.571.943,83
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 806,703
Palhoça	
População estimada 2013	150.623
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 20.788.845,54
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 21.222.937,08
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 12.647.274,18
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 940.719,74
Soma das transferências	R\$: 55.599.776,54
Transferências Per Capita	R\$: 369,13
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 15.347.625,55
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 471,02
Santo Amaro da Imperatriz	
População estimada 2013	21.221
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 4.932.877,24
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 2.623.113,02
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 2.587.592,57
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 223.218,50
Soma das transferências	R\$: 10.366.801,33
Transferências Per Capita	R\$: 488,51
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 2.076.968,80
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 586,38

São José	
População estimada 2013	224.779
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 21.610.991,74
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 40.841.681,29
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 19.986.248,80
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 977.922,83
Soma das transferências	R\$: 83.416.844,66
Transferências Per Capita	R\$: 371,10
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 39.700.404,44
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 547,72
São Pedro de Alcântara	
População estimada 2013	5.139
FPM (até 28/05/2014)	R\$: 2.466.438,62
ICMS (até 28/05/2014)	R\$: 1.097.807,01
FUNDEB (até 28/05/2014)	R\$: 491.485,73
AFM (até 28/05/2014)	R\$: 111.609,25
Soma das transferências	R\$: 4.167.340,61
Transferências Per Capita	R\$: 810,92
Arrecadação de IPTU e outras fontes	R\$: 534.022,81
Disponibilidade financeira Per Capita	R\$: 914,84

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

Esse quadro dá a perceber que o repasse de ICMS ao município de Antônio Carlos, com uma população de 7.906 habitantes, é bastante superior ao de Governador Celso Ramos com 13.655 habitantes. Isso está relacionado com o diferencial do volume das atividades econômicas realizadas, além da comercialização de produtos e circulação de serviços em ambos os municípios. No entanto, pode-se também considerar, para uma melhor leitura, o tratamento de outros valores importantes, dado pelo indicador “transferências per capita” mais a arrecadação de “IPTU e outras fontes”, para se chegar à disponibilidade financeira “per capita” de cada município. Ao chegar-se esse resultado, pode-se chegar à constatação de que os municípios de Antonio Carlos e São Pedro de Alcântara, dentro da realidade dos indicadores selecionados para a comparação entre os municípios, são os municípios com a maior Disponibilidade Financeira Per Capita. Levando em consideração de que, para um funcionamento adequado e livre de tensões de uma sociedade (ELIAS, 1994) e tendo, atualmente, o Estado a responsabilidade de exercer mecanismos para equilibrar as mais diversas necessidades sociais, pode-se considerar que dentro dos indicadores levantados, o investimento financeiro em cultura é relativamente alto, em comparação as receitas totais de cada município. Estes valores levantados nos sistemas de consulta pública são valores que destinados a diferentes setores até ao qual seja revertido em um produto final, ou um serviço final, para a sociedade. De certa

maneira, esses indicadores podem explicar os dados que se passa a examinar, com base no Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (SIDMS).

O SIDMS é um sistema desenvolvido pela Federação Catarinense de Municípios - FECAM. A FECAM atua como uma entidade que busca integrar os municípios de Santa Catarina com a missão de fortalecimento das gestões públicas municipais.

O SIDMS tem por objetivo:

Facilitar o acesso dos agentes públicos à imensa quantidade de informações espalhadas pelas bases de dados dos órgãos públicos federais e estaduais, além das pesquisas da própria FECAM, tratando e consolidando os conteúdos mais estratégicos para os municípios, associações de municípios e aos diversos recortes territoriais usados em Santa Catarina. Com isso, a FECAM deseja fomentar a prática do planejamento, avaliação e tomada de decisão orientada por informações técnicas, tornando-se, também, uma base de referência para a pesquisa científica e o trabalho jornalístico em nosso estado (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013).

A sustentabilidade, neste caso, é entendida como “o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional” (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013).

Neste aspecto, foi realizada uma síntese das informações presentes no portal de informações do SIDMS/FECAM acerca dos municípios estudados, apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 3 – Índice de Desenvolvimento Municipal sustentável e Índice de Desenvolvimento Municipal Sócio Cultural

Município	IDMS	IDMS SOCIO CULTURAL
Antônio Carlos	0,734	0,828
São Pedro de Alcântara	0,740	0,813
Santo Amaro da Imperatriz	0,730	0,756
Florianópolis	0,765	0,754
Águas Mornas	0,667	0,747
São José	0,751	0,711
Biguaçu	0,765	0,673
Palhoça	0,755	0,652
Governador Celso Ramos	0,620	0,602

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

O detalhamento metodológico desses índices, elaborados pela equipe da FECAM, se encontra no Apêndice A desse relatório de pesquisa de TCC.

Analisando o quadro 3, é possível identificar que em relação ao Índice Municipal Sustentável dos municípios, a maioria possui uma média considerada “boa” pelo sistema da FECAM, ou seja com valores superiores ao de 0,700, apenas com exceção dos municípios de Águas Mornas e Governador Celso Ramos com média considerada “médio-baixa”, ou seja, com valores inferiores a 0,700.

Já em relação ao Índice de Desenvolvimento Municipal Sócio Cultural, existe um fator destacável: as maiores médias pertencem ao município de Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara, com média considerada “muito-alta”, ou seja, superiores a 0,800. Isso se dá pela variável Educação, que é um dos fatores a serem considerados para a elaboração deste índice.

Para um melhor entendimento do Índice de Desenvolvimento Municipal, no que diz respeito a políticas de fomento da cultura, serão apresentadas outras características municipais neste sentido, apresentadas na sequência.

Quadro 4 - Indicador: Estrutura de Gestão para Promoção da Cultura

Águas Mornas			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	1	1	Alta
Antônio Carlos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0	0	Baixa
Biguaçu			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	1	1	Alta
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0,5	0,5	Médiobaixo
Florianópolis			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	1	1	Alta
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	1	1	Alta
Governador Celso Ramos			

Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0	0	Baixa
Palhoça			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	1	1	Alta
Santo Amaro da Imperatriz			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	0	0	Baixa
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0,5	0,5	Médiobaixo
São José			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	1	1	Alta
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0	0	Baixa
São Pedro de Alcântara			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (Índice)	1	1	Alta
Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial (Índice)	1	1	Alta
Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade (Índice)	0,5	0,5	Médiobaixo

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

É possível perceber com o quadro 4, que o município de Antônio Carlos, não Aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, Não foi detectado também a Existência de Legislação de Proteção do Patrimônio Cultural Material ou Imaterial, além de não ter detectado a existência de um Conselho Municipal de Cultura em atividade, mas, curiosamente o município possui o Índice de Desenvolvimento Sócio Cultural com o maior valor atribuído a região estudada.

Para uma melhor identificação dos valores e índices conferir Apêndice A.

Quadro 5 - Indicador: Iniciativas da Sociedade

Águas Mornas			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	2	0,169	Baixa
Antônio Carlos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	7	0,591	Médio baixo
Biguaçu			
Variável	Valor	Índice	Detalhes

Existência de Grupos Artísticos (Índice)	6	0,506	Médio baixo
Florianópolis			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	14	1	Alta
Governador Celso Ramos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	7	0,591	Médio baixo
Palhoça			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	13	1	Alta
Santo Amaro da Imperatriz			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	13	1	Alta
São José			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	10	0,844	Alta
São Pedro de Alcântara			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Grupos Artísticos (Índice)	5	0,422	Baixa

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

Dentro de todos os municípios, mesmo que de maneira sensível, existe por iniciativa da sociedade a formação de grupos artísticos.

Para melhor interpretação dos indicadores, conferir Apêndice A.

Quadro 6 – Infraestrutural Cultural

Águas Mornas			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	4	0,346	Baixa
Antônio Carlos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	5	0,433	Baixa
Biguaçu			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	8	0,693	Baixa
Florianópolis			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	12	1	Alta
Governador Celso Ramos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	7	0,606	Médio baixo
Palhoça			

Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	9	0,779	Alta
Santo Amaro da Imperatriz			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	11	0,952	Alta
São José			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	12	1	Alta
São Pedro de Alcântara			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Existência de Equipamentos Socioculturais (Índice)	3	0,26	Baixa

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

Neste quadro, leva-se em consideração a inclusão na categoria de instrumento sociocultural, Biblioteca Pública, Museu, Teatro ou Sala de espetáculo, Centro Cultural Videolocadoras, Loja de Discos, CDS, fitas ou DVDs, Livraria, Rádio AM ou FM, Rádio Comunitária AM ou FM, Clube ou Associação Recreativa, Cinema e Estádios ou Ginásios Poliesportivos.

Para melhor entendimento, verificar Apêndice A.

Quadro 7 – Recursos Investidos na Cultura

Águas Mornas			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	0	0	Baixa
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0	0	Baixa
Antônio Carlos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	40,43	1	Alta
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	1,46	1	Alta
Biguaçu			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	0,5	0,014	Baixa
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0,03	0,022	Baixa
Florianópolis			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	18,72	0,53	Médio Baixo
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0,82	0,607	Médio Baixo
Governador Celso Ramos			
Variável	Valor	Índice	Detalhes

Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	2,54	0,072	Baixa
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0,12	0,089	Baixa
Palhoça			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	4,45	0,126	Baixa
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0,28	0,207	Baixa
Santo Amaro da Imperatriz			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	7,35	0,208	Baixa
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	0,41	0,304	Baixa
São José			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	27,21	0,771	Alta
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	1,63	1	Alta
São Pedro de Alcântara			
Variável	Valor	Índice	Detalhes
Investimento Per Capita em Cultura (R\$)	65,29	1	Alta
Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (%)	2,78	1	Alta

Fonte: FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013

Neste quadro, é possível identificar que os municípios que tem um maior Investimento Per Capita em Cultura e o maior Investimento em Cultura Sobre a Receita Corrente Líquida são os municípios de Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara, já o de Águas Mornas é considerado nulo.

Para melhor entendimento ver apêndice A

Visto como conjunto, esses resultados demonstram situações distintas nos municípios que fazem parte da região Grande Florianópolis, no que diz respeito aos seus índices de desenvolvimento social. O conhecimento dessa condição permite um olhar mais atento para a análise que se apresenta a seguir referente ao segundo bloco de resultados.

Neste segundo bloco de resultados encontrados na realização da pesquisa será demonstrada uma síntese textual nas respostas obtidas do questionário aplicado na entrevista, separadamente para cada município. No momento posterior será montado um breve panorama a partir do conjunto de resultados obtidos nestas regiões.

Águas mornas: A Biblioteca Pública Municipal Orival Augusto Lemkuhl, localizada no município de Águas Mornas, foi fundada no ano de 1996 e está vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Segundo relatado na entrevista, a biblioteca possui um orçamento anual financeiro para custear seu funcionamento de aproximadamente 10 salários mínimos. Atualmente não possui convênios com órgãos e /ou grupos da comunidade. Também não existem ações culturais de iniciativa da biblioteca.

É importante salientar que a biblioteca possui certa dificuldade financeira para que faça funcionar os seus serviços básicos, fator este que acaba inviabilizando ações complementares, como é o caso das desejáveis ações culturais.

Ao serem analisadas estas informações, levando em consideração os dados obtidos sobre as Políticas Públicas desenvolvidas para a Estrutura de Gestão para promoção da Cultura, é possível perceber que o município possui baixos índices, principalmente no que diz respeito à Adesão ao Sistema Nacional de Cultura, Iniciativas da Sociedade e Infraestrutura Cultural, fator este que pode contribuir para que exista essa dificuldade na obtenção de recursos para o seu funcionamento. Além disso, o Investimento Per Capita em Cultura e Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida é inexistente (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013).

Antônio Carlos: A Biblioteca Pública Municipal Professor Lauro Junkes, localizada no município de Antonio Carlos está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Foi fundada no ano de 1973. Não possui um orçamento anual definido e atualmente encontra-se sem parceria com outros órgãos e/ou comunidade.

Na atualidade, a biblioteca em questão, não realiza ações culturais. É importante frisar que, nas gestões Públicas e Políticas Municipais passadas, eram realizadas ações culturais de iniciativa da biblioteca. Mas, com a atual gestão

municipal, a biblioteca perdeu o pouco do apoio que já era fornecido (transporte dos estudantes, entre outros). As ações anteriores incluíam, por exemplo, peças de teatro e encontros literários, no ambiente da biblioteca e também nas escolas da região, e se dava um grande esforço dos gestores para o acontecimento destas atividades.

Atualmente é possível perceber que para o funcionamento dos serviços básicos, existe uma grande dificuldade na obtenção de recursos, e em contrapartida, um grande esforço profissional pelos seus gestores, para que a biblioteca atenda à comunidade.

É importante salientar que a consulta das informações acerca do município, demonstrou que a Adesão ao Sistema Nacional de Cultura, Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial e a Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade, são inexistentes. Este fator pode influenciar para que exista essa dificuldade na realização de atividades culturais desejáveis, além da renovação do acervo. Mas por outro lado o Investimento Per Capita em Cultura e Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013) é considerado alto, com índices mais altos do que, por exemplo, a capital, o município de Florianópolis.

Biguaçu: A Biblioteca Pública Municipal Coronel Teixeira de Oliveira do município de Biguaçu está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e iniciou suas atividades no ano de 1944. A biblioteca não possui um orçamento anual definido. Existem algumas parcerias com a biblioteca, como a sociedade amigos da biblioteca e a ajuda da comunidade em geral. A biblioteca realiza algumas atividades culturais, como o evento de Aniversário da Biblioteca, e a Biblioteca Vai a Praça, que contam com grupos de capoeira e apresentações musicais. É interessante frisar que, existe também, por iniciativa da biblioteca, esporadicamente, encontros entre bibliotecários. A programação destas atividades é realizada anualmente e é divulgada pela Secretaria de Educação, além do mural da biblioteca. Essas atividades são circulantes, ou seja, acontecem em outros ambientes além da biblioteca, como na praça central do município.

Mesmo com estas atividades complementares, a biblioteca, assim como a maioria das bibliotecas públicas da região, possui dificuldades financeiras para o seu funcionamento e organização destas atividades complementares.

Pode se perceber que o município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, além de também ter a existência de um Conselho Municipal de Cultura. É possível perceber também que o investimento per capita em cultura do município é baixo, podendo este ser um dos fatores que influenciam na considerável pouca disponibilidade de recursos para a biblioteca.

Governador Celso Ramos: A Biblioteca Pública Municipal Professora Alice Maria Roque, localizada no município de Governador Celso Ramos, foi fundada em 1981 e está vinculada a Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, devido a modificações realizadas pela estrutura política municipal, a biblioteca está se adaptando a um novo espaço físico, e está se estruturando para a realização de atividades culturais como a contação de histórias. Essas ações antigas possuíam registro de frequência de usuários presentes em um livro de assinaturas.

É importante perceber que, pelo município, a Adesão ao Sistema Nacional de Cultura, Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial e a (não) Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade, são inexistentes, fator este que, em conjunto com o baixo Investimento Per Capita em Cultura e o baixo Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013) pode prejudicar a realização destas atividades por parte da biblioteca, além dos demais serviços de sua atribuição.

Durante a realização da entrevista, tornou-se evidente o interesse de seus gestores para que exista um funcionamento adequado da biblioteca, com esforços para execução de atividades de melhorias para o acervo, além de auxílio nas atividades escolares da região, como entrega de materiais, cedidos pelos Órgãos Públicos.

Palhoça: A Biblioteca Pública Municipal Guilherme Whietorn Filho do município de Palhoça está vinculada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Foi fundada em 1975. A biblioteca em questão estabeleceu algumas parcerias para a realização de atividades culturais. Parcerias com redes de supermercados, lojas de produtos de estética, lojas de artigos esportivos, além da Academia de Letras da Palhoça. Na semana do livro e da biblioteca, a biblioteca realiza atividades culturais como: contação de história, cinema infantil, exposições

sobre diversos temas, como ilustradores de livros infantis, além de poesias e apresentações musicais. Atualmente a biblioteca está envolvida também na feira do livro municipal, juntamente com seus parceiros. É importante salientar que a realização destas atividades se dá pelo esforço de seus gestores, visto que a biblioteca não recebe nenhuma contribuição financeira para a execução deste tipo de atividade, por parte do seu órgão de vinculação. Seu apoio financeiro é privado e conseqüentemente variável e depende da boa articulação dos responsáveis da biblioteca para a captação deste tipo de recurso.

É possível perceber que é inexistente a Adesão ao Sistema Nacional de Cultura pelo município, isso pode influenciar para que ocorra essa dificuldade na não destinação de recursos para a biblioteca. Além disso os indicadores apontam um baixo Investimento Per Capita em Cultura e também um baixo Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS, 2013). Em contra partida, Palhoça possui uma das maiores populações municipais da região estudada, 150.623 habitantes (IBGE).

Santo Amaro da Imperatriz: A Biblioteca Publica Municipal Maria do Carmo Bozzano Derner do município de Santo Amaro da Imperatriz, foi fundada em 1971 e está vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Possui ações culturais de contação de história. Assim como as demais bibliotecas, esta também enfrenta dificuldades na captação de recursos financeiros, e conseqüentemente isso impossibilita a realização de atividades culturais, além de atividades básicas, como a renovação do acervo. É importante perceber que, assim como as outras bibliotecas públicas da região, para se dar um funcionamento básico, é necessário que exista um grande esforço por parte de seus gestores.

A Adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura é inexistente, e o Investimento Per Capita em Cultura é considerado baixo. Também é baixo o Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida. Mas, por outro lado os índices de Existência de Equipamentos Socioculturais e a Existência de Grupos Artísticos são considerados altos.

São José: A Biblioteca Pública Municipal Albertina de Ramos de Araujo, localizada no município de São José, foi fundada em 1877 e é uma das bibliotecas mais antigas do Brasil. Está instalada em um prédio histórico, no centro de São José. A biblioteca estabeleceu parcerias com as Escolas de São

José para a realização de atividades culturais. Além da contação de história, atividade essa mais frequente na biblioteca, o dia do livro recebe uma atenção especial. Isso porque nesta data são realizadas atividades com a presença de “personagens” das histórias infantis, em que o acervo é exposto na rua, na praça central do centro histórico de São José. O dia do folclore também conta com a realização de diversas ações culturais como boi de mamão, oficinas de olarias, teatro, cinema, pinturas, artes plásticas e pau de fita. Essa programação é realizada também na praça do centro histórico de São José. Todas estas são datas dentro de um calendário anual da biblioteca, e são divulgadas nos jornais, site da prefeitura e nas escolas da região. A programação é circulante, ou seja, nestas datas a biblioteca utiliza outros espaços em conjunto para a execução das atividades, como a praça do Centro Histórico, o Teatro Municipal e a casa da cultura. O controle de presença é feito através de um livro de assinaturas, no qual é possível identificar para os gestores a presença de aproximadamente 900 pessoas em datas de realização destes eventos.

O município de São José, diferentemente da maioria dos municípios examinados até o momento, possui altos índices de Infraestrutura Cultural em geral, além de um alto índice de Investimento Per Capita em Cultura, além de ter aderido ao Sistema Nacional de Cultura.

É importante salientar a exposição de quadros dentro do ambiente da biblioteca, um apoio do antigo dono deste prédio no qual disponibilizou quadros de filmes clássicos do cinema mundial que estão expostos no ambiente.

São Pedro de Alcântara: A biblioteca Publica Municipal Vereador Paulino Plasen foi fundada em 2007 e está localizada no município de São Pedro e está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura. Atualmente a biblioteca está incorporada à biblioteca escolar municipal, devido a falta de condições do ambiente no qual a biblioteca estava localizada. Existe um interesse grande de seus gestores para que a biblioteca atenda seus usuários, mesmo que apenas com seu serviço de acervo, o qual, ao longo dos anos, foi trabalhado com muito esforço e pouco recurso financeiro. Assim sendo, a biblioteca em questão, não possui atividades culturais complementares.

A serem observadas as informações sobre indicadores de políticas públicas financeiras referentes a cultura e recursos destinados ao município, é o

Investimento Per Capita em Cultura e o Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida, estes indicadores, são os que tiveram o maior resultado da região estudada, sendo maior inclusive do que o da capital, o município de Florianópolis.

Florianópolis: A Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho, localizada na área continental do município de Florianópolis foi fundada no ano de 1956 e está vinculada à Secretaria Regional do Continente. Estabeleceu diversas parcerias para o desenvolvimento dos mais variados tipos de atividade, parcerias como: SENAI, SEST SENAT, SENAC, Secretaria da Saúde e empresas privadas da região. A biblioteca possui atividades complementares de diversos gêneros. No ano de 2010 começou a executar atividades como exposições de artes, aulas de artesanato, telecine pipoca (cinema para terceira idade), quintal cultural (corredor externo da biblioteca com exposições artísticas e oficinas), oficina de teatro, além de atividades como a de biblioteca itinerante, onde a biblioteca se desloca para diferentes comunidades carentes, levando ações culturais como shows e teatro, aulas de esportes nas instalações da biblioteca, como muay thai e jiu jitsu, aulas de dança, yoga, além de atendimento com psicólogos para comunidade carente, aulas de postura corporal, além de cursos profissionalizantes pelo PRONATEC e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Todas as atividades são ministradas por profissionais capacitados

Mesmo com um apoio de órgãos do governo, a biblioteca consegue diversos recursos (ajuda financeira, equipamentos, palestrantes, entre outros) da própria comunidade. Foi relatado na entrevista que esses serviços prestados pela biblioteca, auxiliam o desenvolvimento da comunidade, que de certa forma, acaba por perceber o valor da biblioteca dentro do contexto social no qual esta inserida. Isso facilita na captação de recursos privados e na captação de recursos públicos. Diante disto, o fluxo de usuários nos últimos anos aumentou consideravelmente, tendo basicamente, triplicado o número de empréstimos de obras do acervo, além do serviço de referencia, que demandou a contratação de mais um profissional da área de biblioteconomia.

A programação da biblioteca é exposta nas mídias digitais da própria biblioteca, além de ser divulgada em alguns outros veículos da imprensa regional de Florianópolis. Essas atividades são circulantes, ou seja, são realizadas em

escolas, creches e bairros do município de Florianópolis. De cada evento realizado é elaborado um dossiê com aspectos gerais das ações e participantes.

Os resultados até aqui mostrados requerem a afirmação de que durante a realização das entrevistas, foi possível constatar a dificuldade encontrada pela maioria dos gestores para que a biblioteca tenha um funcionamento adequado. Estas dificuldades estão ligadas a captação de recursos financeiros para o funcionamento básico e, principalmente, para a execução de atividades culturais.

Boa parte desta dificuldade, é confirmada pelos dados levantados sobre políticas públicas financeiras, captados junto ao sistema FECAM. Através dele foi possível perceber que a maioria dos indicadores, referentes a políticas culturais dos municípios, possuem um índice considerado “baixo”. No entanto, mesmo os municípios que obtiveram índices considerados altos, após a realização da pesquisa, demonstraram pouca diferença nas ações culturais realizadas por suas bibliotecas públicas municipais.

De outro lado, por meio da entrevista foi possível ter a percepção da dificuldade enfrentada pelos gestores das bibliotecas que transpareceu em um dado momento da coleta de dados. Foram encontradas, entre outras dificuldades já mencionadas, as mudanças políticas ocasionadas pelas últimas eleições. Algumas das bibliotecas perderam recursos e outras poucas ganharam recursos. Como o presente trabalho não busca acusar e ou identificar irregularidades neste sentido, não cabe então discussões sobre este tipo de realidade, mas sim, uma análise das ações de mediação cultural tentadas pelo conjunto de gestores das bibliotecas públicas municipais, que demonstraram esforço para tornar a biblioteca um instrumento social, ou seja, são ações concretas realizadas por seres humanos (BERGER; LUCKMAN, 2004) com a tentativa de uma atenção social adequada.

Utilizando as diretrizes elaboradas pela IFLA/UNESCO sobre ações culturais em bibliotecas públicas, expostas no início deste trabalho é possível perceber a insuficiência das ações culturais encontradas nas bibliotecas públicas municipais estudadas. Mesmo que tal manifesto, seja desenvolvido para uma realidade de sociedade europeia, ele sugestivamente é utilizado como um instrumento norteador na identificação da realidade brasileira e por consequência

também da região metropolitana de Florianópolis. Dos quatro tópicos mais relevantes do manifesto (IFLA/UNESCO, 1994) para esta análise: 1 -

Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 2 - Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; 3 - Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural e 4 - Apoiar a tradição oral, pode-se perceber que em nenhuma das bibliotecas estudadas as ações culturais os respondem devidamente. A única biblioteca que conta com o preenchimento de um maior número de requisitos neste aspecto é a biblioteca Pública Municipal estabelecida na região continental do município de Florianópolis.

Como síntese, para uma melhor visualização deste panorama sobre as ações culturais postas em prática nas bibliotecas, elaborou-se um quadro, demonstrando essas ações:

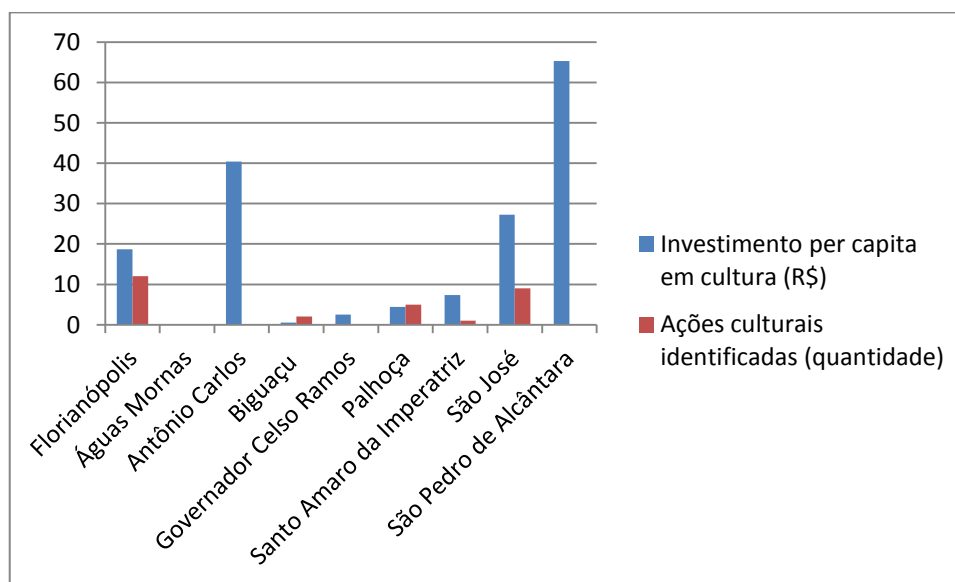
Quadro 8 – Ações Culturais realizadas nos municípios

Município	População estimada	Ações Culturais Realizadas	IDMS SOCIO CULTURAL
Florianópolis	453.285	Exposições de artes Aulas de artesanato Cinema para terceira idade Quintal cultural Oficina de teatro Biblioteca itinerante Práticas esportivas Aulas de dança Aulas de postura corporal Atendimento psicológico Cursos profissionalizantes Supletivo (ensino fundamental e básico)	0,754
Águas Mornas	5.926	Não possui	0,747
Antônio Carlos	7.906	Não possui	0,828
Biguaçu	62.383	Aniversário da biblioteca (atividade anual com grupo de capoeira e apresentação musical).	0,673
Governador Celso Ramos	13.655	Não possui	0,602
Palhoça	150.623	Semana do livro e da biblioteca (atividade anual com cinema infantil, contação de história, exposições, poesias e apresentações musicais)	0,652
Santo Amaro da Imperatriz	21.221	Contação de histórias	0,756
São José	224.779	Exposição de quadros Contação de história Eventos anuais - Dia do folclore e dia do livro com atividades culturais: presença de personagens infantis, boi de mamão, oficina de olaria, teatro, cinema, pinturas e pau de fita.	0,711
São Pedro de Alcântara	5.139	Não possui	0,813

Cabe destacar que, embora algumas bibliotecas públicas municipais tenham alguma atividade cultural identificada, são atividades que em sua maioria, acontecem esporadicamente, com uma frequência média de uma vez ao ano. A única biblioteca com atividades culturais realizadas com maior frequência é a biblioteca estabelecida na região continental do município de Florianópolis, que realiza a maior parte de suas atividades culturais dentro da sua programação semanal.

Com a análise do quadro acima, pode ser constatado também que os dois municípios com o maior Índice de Desenvolvimento Municipal Sócio Cultural, Antonio Carlos e São Pedro de Alcântara, não possuem ações culturais em suas bibliotecas municipais. Ambos os municípios, também são aqueles com maiores indicadores no **Investimento Per Capita em Cultura**, investimento esse maior do que o do município de Florianópolis.

Comparando os indicadores de investimento Per Capita em cultura com a quantidade de ações culturais realizadas pelas bibliotecas identificadas na pesquisa, foi possível elaborar o seguinte gráfico:



É importante salientar que o investimento Per Capita em Cultura, de cada município, possuem diferentes aplicações, conforme políticas municipais de

cultura, além do fator de estimativa populacional, que influenciam diretamente neste tipo de arrecadação e investimento por parte do município.

Dentro desta realidade, é possível perceber que não existe, de certo modo, uma correlação entre investimento per capita em cultura e as ações culturais identificadas nas bibliotecas públicas municipais estudadas. Por outro lado, supõe-se que exista uma atribuição legislativa e de política pública, pois tal investimento seria destinado, da mesma forma que a vários outros serviços do município, também à biblioteca pública. Justamente nos municípios de maior Investimento Per Capita em Cultura, Antonio Carlos e São Pedro de Alcântara, são os municípios onde não foi identificada nenhuma atividade cultural mediada pela biblioteca pública municipal. Ambos os municípios também, foram onde se encontrou bibliotecas públicas, que apresentam grandes dificuldades financeiras para o funcionamento básico de suas unidades.

Novamente é necessário frisar que, mesmo sendo identificadas ações culturais nos municípios de Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e São José, tais ações não são realizadas com frequência. São atividades culturais que, em algumas ocasiões são realizadas, dependendo de recursos financeiros do órgão ao qual esta vinculada, dentre outras formas de recursos, como a identificada na biblioteca pública municipal de Palhoça, que consegue a captação de recursos financeiros privados. Apenas a biblioteca pública municipal estabelecida na região continental de Florianópolis é a biblioteca onde se realiza atividades culturais semanais e diárias. Esta realiza suas atividades com recursos financeiros públicos e também de iniciativa privada, através de patrocinadores para estas atividades, além de uma ampla contribuição da comunidade, que de certo modo, conforme relatado, é uma ajuda indispensável para a realização plena destas atividades.

6 CONCLUSÕES E REFLEXÕES GERAIS

Os objetivos deste trabalho foram conhecer as formas de ações culturais mediadas pelas Bibliotecas Públicas Municipais do Núcleo Regional de Florianópolis, além dos objetivos específicos de identificar as práticas realizadas por essas bibliotecas públicas, registrar as práticas realizadas e refletir sobre as práticas realizadas. É possível então afirmar que todos eles foram alcançados. A realização deste estudo permitiu a reflexão sobre uma série de fatores relacionados aos objetivos, além de outros fatores não relacionados, mas que de certa forma foram perceptíveis com a realização do estudo; possuem relevância e assim sendo, serão expostos ao longo da conclusão.

É importante iniciar mencionando a colaboração de todos os participantes, pois sem a boa vontade destes, este trabalho não seria possível de ser realizado. O esforço desses profissionais está refletido também nas bibliotecas em que exercem suas atividades profissionais. A grande maioria destas bibliotecas, como demonstra o estudo, não possui uma estrutura financeira mínima para garantir um funcionamento adequado, mas diante de todas as adversidades envolvidas, os profissionais buscam as mais diversas soluções para os problemas encontrados para que exista um funcionamento dentro de uma melhor qualidade possível.

O fator de maior importância para, propriamente, um retrospecto insatisfatório de ações culturais nas bibliotecas públicas municipais do núcleo metropolitano de Florianópolis está relacionado ao aspecto financeiro. Como relatado pelos profissionais, existe muita dificuldade para obtenção de verba para este tipo de ação. Mesmo que existam políticas públicas para arrecadação de tributos e consequentemente, políticas financeiras de distribuição de recursos, para serem destinados, dentre outros serviços, as bibliotecas públicas municipais, eles (recursos) de certo modo não chegam ao seu destino final, na grande maioria dos casos. Neste aspecto é importante salientar a criatividade encontrada por algumas bibliotecas públicas municipais, como as de Palhoça e a estabelecida na região continental de Florianópolis, que encontraram formas de estabelecer parcerias com o que se torna possível a obtenção de recursos de estruturas

privadas para a realização de parte de suas atividades. A comunidade também acaba sendo um aliado importante nesta busca de recursos, como foi possível identificar nas bibliotecas públicas municipais: a estabelecida na região continental de Florianópolis e, com um pouco menos de participação, mas mesmo assim existente, a biblioteca pública municipal de Biguaçu.

Parte desta dificuldade na captação de recursos financeiros pode estar relacionada também a não adesão por parte dos municípios, ao sistema nacional de cultura e a não existência de conselhos municipais de cultura, por exemplo, assim como outros indicadores presentes no trabalho. Curiosamente, mesmo assim, alguns municípios apresentavam Indicadores de Desenvolvimento Municipais Sociocultural, atribuídos como “satisfatório” por parte dos órgãos aos quais competem a avaliação deste tipo de indicador social. Apesar deste não ser exatamente o objetivo do trabalho, a avaliação destes indicadores, é importante; no mínimo cabe a reflexão da sociedade ao valor atribuído a estes indicadores, visto que, como é possível tal atribuição positiva, sem uma Estrutura para Gestão da Cultura e muitas vezes sem o funcionamento de uma biblioteca pública municipal que consiga exercer suas atribuições como instrumento social no desenvolvimento de ações culturais, ou, ainda assim, sem, na maioria dos casos, uma estrutura básica para manutenção das obras de seu acervo?

Outro fator a considerar são os indicadores de Investimento Per Capita em Cultura dos municípios de Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara. Ambos são os municípios com um maior valor atribuído, mas que não possuem atividades culturais mediadas pelas respectivas bibliotecas públicas municipais. Este fator pode estar relacionado ao número de habitantes dos municípios, que é consideravelmente baixo, mas que, de certo modo, ainda assim podem ser estudadas por interessados neste tema.

Já onde se obteve resultados positivos, ou seja, onde foi possível encontrar a existência de atividades culturais mediadas pelas Bibliotecas Públicas Municipais, foi possível perceber as já citadas ações criativas na captação de recurso para a realização destas atividades e de certo modo o valor percebido pelos participantes destas atividades em relação às bibliotecas públicas mediadoras destas ações. É importante salientar que no geral há um retrospecto negativo sobre a quantidade de ações realizadas. A única biblioteca que possui

atividades e ou ações culturais semanais, e/ou em uma frequência mais acentuada, é a Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho, localizada na região continental do município de Florianópolis. Foi possível perceber por seus gestores, que ao iniciarem este tipo de atividade, houve um grande aumento na utilização do espaço da biblioteca e consequentemente um grande aumento no empréstimo das obras que compõem o seu acervo. É possível perceber também o teor social na realização destas atividades, por exemplo, atividades de cursos profissionalizantes, atendimento psicológico, entre outras atividades, além de exposições artísticas, oficinas de teatro. Pode-se dizer assim que a biblioteca em questão busca um papel socializador neste município, adequando estas ações a realidade da comunidade, priorizando os serviços aos que, de certo modo, mais se aproximam dela. Isso gera um maior valor atribuído pela sociedade a esta biblioteca. A indicação desta afirmação está neste aumento de frequentadores, aumento na utilização do acervo, além de uma maior facilidade na captação de recursos privados e da ajuda concebida pela própria comunidade em diversas ocasiões. Ou seja, trata-se atualmente de um organismo presente na sociedade que busca exercer as atribuições políticas e sociais destinadas, tanto como ações profissionais assim como ações da unidade socializadora como um todo.

É importante perceber também que pouco se viu sobre ações culturais com representações da origem de seus colonizadores. O resgate da memória deste tipo de representação cultural é pouco difundido por meio de ações culturais realizadas pelas bibliotecas desta região.

Com a realização deste estudo é possível também apontar algumas indicações de ações que de certa forma possam vir a contribuir para que se exerça um funcionamento mais adequado no que diz respeito a ações culturais.

Primeiramente, foi possível perceber em alguns dos municípios a existência de grupos culturais com iniciativa da sociedade, cadastrados nos sistemas públicos de cultura. A possibilidade de parceria entre bibliotecas e tais grupos, pode ser uma alternativa positiva na execução de atividades culturais.

Em segundo momento, pode se dizer que a existência de um grupo ativo entre profissionais gestores de bibliotecas públicas, possa contribuir de diversas formas, incluindo no desenvolvimento de projetos para ações de arrecadação de recursos públicos e/ou privados pelas bibliotecas. Ou, simplesmente, no

compartilhamento de experiências com os membros deste grupo. Isso porque existia durante a pesquisa, muito interesse, por parte dos gestores, em saber a situação das outras bibliotecas estudadas.

Em terceiro, a parceria com estudantes dos cursos de biblioteconomia, para a execução de atividades, ou também, na troca de experiências.

Em quarto, a parceria com estudantes de outras áreas, como a de artes plásticas, para a realização de atividades em conjunto, oficinas, entre outras formas de trazer este tipo de conteúdo para a biblioteca.

Dentre os aspectos finais desta conclusão, é importante mencionar que este estudo partia também de um objetivo oculto do autor de buscar encontrar meios de refletir sobre a humanização das informações, geralmente, negativas sobre bibliotecas públicas. Humanizar no sentido de vivenciar, não apenas trazendo dados de ações não realizadas e qualificadas negativamente. Mas sim poder perceber o que de fato era realmente realizado por estas bibliotecas em relação à cultura, assim como poder entender do porque eventualmente, não fossem realizadas tais atividades. Considero este o maior resultado.

Acredito que a continuidade deste tipo de pesquisa seja algo importante na valorização destes espaços, contribuindo também para uma maior visibilidade profissional de bibliotecários atuantes no sistema público como também em sistemas privados. Espero que de certa forma este estudo possa vir a contribuir para acadêmicos, assim como para a sociedade de modo geral.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Disponível em: <<http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-ABBAGNANO.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013.

ÁGUAS MORNAS. Prefeitura municipal. **Histórico**. 2014. Disponível em: <<http://www.aguasmornas.sc.gov.br/historico.htm>>. Acesso em: 05 de mar. 2014.

ANTÔNIO CARLOS. Prefeitura municipal. **A chegada dos imigrantes**. 2014. Disponível em: <<http://www.antoniocarlos.sc.gov.br/conteudo/?fa=928&item=22851>>. Acesso em: 05 de mar. 2014.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL. Sistemas Nacionais de Bibliotecas Públicas (SNBP). **Tipos de bibliotecas**. 2014. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas>> Acessado em 13 mar. 2014

BIBLIOTECAS Públicas: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/ArquivoFinal28_08.pdf>. Acesso em 15 nov. 2013.

BIGUAÇU. Prefeitura municipal. **História**. 2013. Disponível em: <<http://www.antoniocarlos.sc.gov.br/conteudo/?fa=928&item=22851>>. Acesso em: 05 de mar. 2014.

BODART, Cristiano. **Manifestações Culturais e Patrimônio Cultural**. Espírito Santo; [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.cafecomsociologia.com/2010/03/manifestacoes-culturais-e-patrimonio.html>> Acesso em: 15 nov. 2013.

BOTELHO, Isaura. **A política cultural e o plano das ideias**. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/IsauraBotelho.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013.

BRASIL ESCOLA. **Regiões Metropolitanas do Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/regioes-metropolitanas-brasil.htm>> Acesso em: 01 abril 2014.

BRASIL. Governo Federal. **Portal da Transparência: Glossário**. 2014a. Disponível em:

<<http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=t>>
Acesso em 16 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. **A centralidade da cultura no desenvolvimento**. 2014b. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/artigos/-/asset_publisher/WDHlazzLKg57/content/a-centralidade-da-cultura-no-desenvolvimento-405575/10883>. Acesso em: 10 mai. 2014

ELIAS, Norbert; SCHRÖTER, Michael (Org.). **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS (FECAM). **Associação dos municípios da Grande Florianópolis**. 2012. Disponível em: <http://www.fecam.org.br/associacoes/?cod_associacao=8>. Acessado em 01 dez. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS (FECAM). **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. 2013. Disponível em: <<http://indicadores.fecam.org.br/#>> Acesso em: 14 mai. 2014.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura municipal. **A cidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=a+cidade&menu=5>>. Acessado em 01 dez. 2013.

FROTA, Mirna Albuquerque. Audiência infantil de programas policiais: uma abordagem reflexiva. **Revista Enfermagem em Foco**, 2012. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/375/166>> Acesso em: 10 mai. 2014.

GOVERNADOR CELSO RAMOS. Prefeitura municipal. **História**. 2013. Disponível em: <<http://www.governadorcelsoamos.sc.gov.br/conteudo/?item=16611>>. Acesso em: Acesso em: 05 de mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados gerais dos municípios de Santa Catarina**. 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=420540>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 out. 2013.

METAS do Plano Nacional de Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/11294/METAS_PNC_final.pdf/3dc312fb-5a42-4b9b-934b-b3ea7c238db2>. Acesso em: 20 de mai. 2014.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: centros de cultura: um perfil . São Paulo; Siciliano, 1997. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=mcn-EjUhrv8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 18 nov. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria método e criatividade, Rio de Janeiro, 2002.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 6, n. 1, jan./jun. 1978, p. 69-75. Disponível em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/594/1/ARTIGO_miss%C3%A3o_biblioteca_p%C3%BAblica_Brasil.pdf> Acessado em: 20 out. 2013.

OLIVEIRA, Agnaldo de Jesus. **Repente na biblioteca**: o resgate da cultura popular. Bahia. 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3251.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2013.

OLIVEIRA, Gerusa Maria Teles, et al. **Organização de espaço cultural em biblioteca universitária**: o caso da biblioteca central Julieta Carteador. 2009. Disponível em <http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_83.pdf>.

PALHOÇA. Prefeitura municipal. **História do município**. 2012. Disponível em: <<http://www1.palhoca.sc.gov.br/acidade.php?id=1>>. Acesso em: 05 de mar. 2014..

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de cultura do Estado do Rio de Janeiro. **Biblioteca Parque de Manguinhos**. 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos>>. Acesso em 16 nov. 2013

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ. Prefeitura municipal. **História**. 2013. Disponível em: < <http://www.pmsai.sc.gov.br/>>. Acesso em: 05 de mar. 2014.

SÃO JOSÉ. Prefeitura municipal. **História**. 2013. Disponível em: <www.pmsj.sc.gov.br>. em: 05 de mar. 2014.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Prefeitura municipal. **História**. 2013. Disponível em: < <http://www.pmspa.sc.gov.br/home/index.php?>>. Acesso em: 05/03/2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Santa Catarina em Números**. 2007. Disponível em: <www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/relatoriomunicipal.asp>. Acesso em 20 jun. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

- Sobre o **Quadro 3** – Indicador: Estrutura de gestão para promoção da cultura:

Sobre a variável Adesão ao Sistema Nacional de Cultura:

Considera a participação do município no Sistema Nacional de Cultura (ASNC). O Sistema Nacional de Cultura é um conjunto que reúne a sociedade civil e os entes federativos (União, estados, municípios e Distrito Federal) com seus respectivos Sistemas de Cultura. Na esfera local, os elementos constitutivos do Sistema Municipal de Cultura são:

- Órgãos gestor de cultura (secretaria, diretoria, fundação);
- Conselho municipal de cultural;
- Sistema municipal de financiamento à cultura;
- Sistemas municipais de informações e indicadores culturais;
- Programa municipal de formação cultural;
- Sistemas Municipais setoriais de cultura;
- Plano municipal de cultura;
- Conferência municipal de cultura.

Último ano disponível: 2013

Parâmetros:

Caso 1: ASNC = 1, equivalente à adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura
→ Alto

Caso 2: ASNC = 0, equivalente à não adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura
→ Baixo

Sobre a variável: Existência de Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural

Material ou Imaterial

Considera a existência de legislação municipal para a proteção/preservação do patrimônio cultural (ELPC) material* e imaterial** do município.

*Patrimônio Cultural Material – Bens como obras, objetos, documentos, edificações, conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, paisagístico, artísticos, arqueológicos etc.

** Patrimônio Cultural Imaterial – Bens de natureza imaterial como conhecimentos,

processos e modos de saber e fazer, rituais, festas, folguedos, ritmos, literatura oral etc.

Parâmetros:

Caso 1: ELPC=1, equivalente à existência de pelo menos uma legislação de proteção ao patrimônio cultural → Alto

Caso 2: ELPC=0, equivalente à inexistência de legislação de proteção ao patrimônio cultural → Baixo

Sobre a variável: Existência de Conselho Municipal de Cultura em atividade

Considera a existência de conselho municipal de cultura em atividade (ECMCA), ou seja, se há registro de um conselho e se ele realizou reuniões nos últimos 12 meses, contados a partir do ano da pesquisa.

Parâmetros:

Caso 1: ECMCA= 1, equivalente a realização de reunião do conselho nos últimos 12 meses (Conselho Ativo) → Alto

Caso 2: ECMCA = 0,5, equivalente a existência de conselho, porém sem a realização de reunião nos últimos 12 meses → Médio Baixo

Caso 3: ECMCA = 0, equivalente a inexistência de conselho municipal de cultura → Baixo

- Sobre o **Quadro 5** - Indicador: Iniciativas da Sociedade

Sobre a variável: Existência de Grupos Artísticos

Considera a existência de grupos artísticos no município com ou sem caráter comercial e jurídico ou que tinha no mínimo 2 anos de duração. Foram considerados os seguintes tipos de grupos:

- Teatro;
- Manifestação Tradicional Popular;
- Dança;
- Grupo Musical;
- Orquestra;
- Banda;
- Coral;
- Associação Literária;
- Capoeira;

- Escola de Samba;
- Bloco Carnavalesco;
- Desenho e Pintura;
- Artes Plásticas e Visuais e
- Artesanato.

Parâmetros:

Caso 1: EGA $\geq 10,37$, Equivalente à média dos 25% de municípios com mais grupos artísticos → Alto

Caso 2: EGA = 0, Equivalente à nenhum grupo artístico → Baixo

- Sobre o **Quadro 6** - Recursos Investidos na Cultura

Sobre a variável Existência de Equipamentos Socioculturais

Considera a existência de equipamentos socioculturais nos municípios. Foram considerados os seguinte tipos de equipamentos:

- Biblioteca Pública;
- Museu;
- Teatro ou Sala de espetáculo;
- Centro Cultural;
- Videolocadoras;
- Loja de Discos, CDS, fitas ou DVDs;
- Livraria;
- Rádio AM ou FM;
- Rádio Comunitária AM ou FM;
- Clube ou Associação Recreativa;
- Cinema e Estádios ou Ginásios Poliesportivos.

Parâmetros:

Caso 1: EES $\geq 10,11$, equivalente à média dos 25% de municípios com maior número de equipamentos considerados na amostra → Alto

Caso 1: EES= 0, equivalente à inexistência de equipamentos considerados na amostra → Baixo

- Sobre o **Quadro 7** – Recursos Investidos na Cultura

Sobre a variável Investimento Per Capita em Cultura

Considera o total das despesas classificadas como cultura em relação à população do município do ano-base. Evidencia a capacidade de investimento em cultura por habitante.

Fórmula:

$$ICPC = DC / PT$$

Onde,

ICPC = Investimento em Cultura Per Capita

DC= Despesas por função em Cultura

PT= População Total

Parâmetros:

Caso 1: ICPC= 26,47, equivalente à média dos municípios do estado de Santa Catarina → Médio

Caso 2: ICPC= 0,0, equivalente à nenhum investimentos em cultura por habitante → Baixo

Sobre a variável Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida

Tem como objetivo identificar o percentual de investimentos em cultura nos municípios catarinenses sobre as receitas municipais. Considera o total das despesas classificadas como despesas por função em cultura sobre a Receita Corrente Líquida.

Fórmula:

$$CRCL = DC / RCL$$

Onde,

CRCL = Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida

DC= Despesas por função em Cultura

RCL= Receita Corrente Líquida

Parâmetros:

Caso 1: CRCL = 1,00%, equivalente à média dos municípios de Santa Catarina → Médio

Caso 2: CRCL=0%, equivalente à nenhum investimento em cultura sobre a Receita Corrente Líquida → Baixo

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
Curso de Biblioteconomia
Trabalho de Conclusão de Curso

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS:
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA CULTURA

Formulário de coleta de dados visando à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, junto às bibliotecas públicas municipais da Região de Florianópolis.

Prezado(a) Senhor(a), o objetivo da pesquisa é conhecer as manifestações culturais mediadas em bibliotecas públicas do núcleo da região metropolitana de Florianópolis. Sua resposta é uma colaboração muito importante para que o objetivo seja alcançado. Vossa Senhoria não será pessoalmente identificado(a) pois os dados levantados serão tratados de modo conjunto.

A) IDENTIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA

A1) Biblioteca:

A2) Cidade:

B) CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA:

B1) A que órgão de vinculação: _____

B2) Há quanto anos a Biblioteca iniciou suas atividades: _____

B3) Qual o valor do repasse financeiro anual destinado à biblioteca pelo órgão ao qual ela se vincula?

B4) Há convênios e/ou parcerias com outros órgãos e/ou com a comunidade?

() sim. Quais?

() não

B5) Há ações culturais de iniciativa da biblioteca?

() sim. Quais?

() não

B6) Há ações culturais de iniciativa de órgãos parceiros e/ou comunidade?

() sim. Quais?

() não

B7) Há definição de programação anual?

() Sim. Poderia informar como essa programação é divulgada e em que locais é feita essa divulgação:

() Não -

B7.1) A programação complementar realizada pela biblioteca e/ou por intermédio de seus parceiros, é circulante?

() Sim. Nesse caso, em que lugares é feita? Quais as características do material ou conteúdo divulgado?

() Não

B8) Há registro de frequência de público para cada ação realizada?

() Sim. Como é feito?

() Não

B 9) Observações gerais:

C) CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE/INFORMANTE

C1) Local de nascimento: _____

C2) Faixa de idade:

Até 19 ()

20-30 ()

31-40 ()

41-50 ()

51-60 ()

61 ou mais ()

C3) Nível mais alto de escolarização:

Ensino médio: incompleto () completo ()

Ensino superior: incompleto () completo ()

Pós-graduação: especialização () mestrado () doutorado ()

C4) Função ocupada: _____

C5) Tempo em que exerce a função: _____